

# Justiça pressiona escolas

O procurador da República, João Batista de Almeida, disse ontem que aguarda, até a próxima quarta-feira, uma posição dos donos de escolas particulares do DF sobre o fim do locaute. Se isto não acontecer, uma equipe do órgão se reunirá para estudar uma solução para o caso. Ele salientou, contudo, que cabe ao governador Joaquim Roriz a decisão quanto à intervenção ou qualquer ação punitiva contra o Sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino (Sinepe).

Pará o procurador, que solicitou à Polícia Federal abertura de inquérito contra o Sinepe e os donos do Colégio Minas Gerais, por descumprimento da liminar da Justiça sobre mensalidades, as ameaças publicadas pelo Sindicato na imprensa não representam nada. "São bobagens", advertiu, depois de desmentir a in-

formação do presidente do Sinepe, Jaime Zveiter, de que há conflito nas decisões da Justiça. "Não existe isto, não fizemos várias liminares, mas apenas uma e ela terá que ser obedecida".

Segundo João Batista, os donos de escolas estão forçando uma determinação do Governo favorável às suas reivindicações. Contudo, isto não deve acontecer. Ele acredita que o GDF chegará, realmente, a um entendimento após conversa com o Sindicato, mas jamais optará por medidas contrárias às normas baixadas pela Justiça. "Eles vão chegar a um acordo através do diálogo e em breve a paralisação acabará".

O próprio ministro da Justiça, Saulo Ramos, está disposto a ajudar o Governo do Distrito Federal no que for possível. Ele acredita que o locaute não dure até amanhã.